

Editorial

Com satisfação, publicamos a primeira edição do ano de 2025 com uma diversidade de temas e discussões importantes para a pesquisa geográfica. Esta primeira edição do ano também marca a mudança da equipe editorial da Revista Estudos Geográficos que, durante alguns anos, foi conduzida com empenho e dedicação pelo Prof. Dr. Diego Corrêa Maia. Na mudança da equipe editorial, além da editora-chefe (Profa. Dra. Dayana Aparecida Marques de Oliveira) também foram incluídos quatro estudantes do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Rio Claro (João Lucas Soares Silva, Karolina Cardozo Dias, Caetano Januário Luciano e Karina de Araújo Gomes Ferreira). A nova equipe editorial assume o compromisso em dar sequência ao trabalho alinhado à garantia de um processo de avaliação com transparência e ética, a fim de selecionar os textos que tenham qualidade reconhecida por pares e que possam contribuir para a pesquisa geográfica no país.

A presente edição é composta por dez artigos. O primeiro denomina-se “O neoliberalismo e a relação antropofágica Estado e mercado para a reprodução ampliada do capital” debate sobre as contradições, complexidades e formas de exploração contemporâneas, a partir da análise da relação entre Estado e mercado no contexto caracterizado pelo neoliberalismo.

Na sequência, o segundo artigo “A agricultura familiar no Brasil contemporâneo: de seus aspectos teóricos à sua atual espacialização” tem como objetivo apresentar e debater as diferenças existentes no conceito de agricultura familiar no Brasil a fim de analisar as especificidades da dispersão territorial contemporânea.

Em seguida, o terceiro artigo denomina-se “É permitido escrever sobre nossas mães na Geografia?” Trata-se de uma discussão calcada nas bases conceituais das Geografias Feministas no intuito de debater a forma como a maternidade aparece como agenda de pesquisa nos estudos geográficos.

O quarto artigo tem como objetivo avaliar as condições de segurança de uma célula de aterro sanitário operacional na microrregião de Itabuna-Ilhéus, localizada no estado da Bahia. Logo, “Avaliação das condicionantes de segurança em uma célula de aterro sanitário operacional no sul da Bahia” apresenta um diagnóstico

detalhado considerando os parâmetros estabelecidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Já o quinto artigo “Análise da fragilidade ambiental na bacia hidrográfica do Ribeirão Goiabal, utilizando inferência Fuzzy” tem como recorte espacial de análise o município de Brotas, localizado no estado de São Paulo. O artigo considera diferentes aspectos geoambientais, geomorfológicos e pedológicos para analisar fragilidades ambientais (potencial e emergente).

Em seguida, o sexto artigo “Relação entre Temperatura de Superfície Terrestre (TST) e Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NSVI) em dois bairros de Santa Maria” tem como recorte espacial os bairros do Centro e Camobi, localizados em Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do artigo é analisar a relação entre TST e NDVI utilizando-se de dados de sensoriamento remoto, ressaltando a relevância do planejamento urbano sustentável.

Na sequência, o sétimo artigo “Estimação da anomalia Térmica Superficial Terrestre (TST) na Área de Influência Indireta (AII) do Porto Sul, Bahia” avalia, através de uma série de dados obtidos por imagens do satélite Sentinel-3, as alterações socioambientais e econômicas decorrentes da implantação do Porto Sul, no estado da Bahia. A área de influência indireta do empreendimento corresponde a 2.949,87 km² e contempla os municípios de Ilhéus, Itacaré, Uruçuca, Coaraci, Almadina e Itajuípe.

Já o oitavo artigo discute como as geotecnologias podem contribuir para o ensino de Geografia, considerando, como recorte temático, os estudos multiculturais. Assim, “O uso do Geocaching como recurso didático no ensino de geografia: análise dos questionários pré e pós-teste aplicados na Escola Municipal Pastor Hans Müller, em Joinville, SC” avalia a contribuição do uso do Geocaching no processo de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental na cidade de Joinville, localizada no estado de Santa Catarina.

Em seguida, o nono artigo “Desafios socioespaciais e urbanísticos na Zona Especial de Interesse Social Caranguejo Tabaiães, Recife-PE” analisa os aspectos socioeconômicos e urbanísticos da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), com destaque para a participação popular no processo de planejamento urbano e desenvolvimento territorial na comunidade de Caranguejo Tabaiães, localizada no município do Recife, no estado do Pernambuco.

Por fim, o décimo artigo “Entre o comum e o distinto: uma revisão sistemática da literatura da alquimia da paisagem nos processos de gentrificação” investiga como as transformações territoriais e espaciais influenciam na relação entre a paisagem e a gentrificação. A análise foi conduzida a partir de uma revisão sistemática de quinhentos e cinquenta e dois documentos encontrados em duas bases principais (Scopus e Web of Science - WoS).

Por fim, convidamos leitoras e leitores para acessarem a nova edição da Revista Estudos Geográficos, volume 23, número 01.

Boa leitura!

Dayana Aparecida Marques de Oliveira
(Editora-gerente da Revista Estudos Geográficos)